

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA Nº: 05/2021 – SMEC

Prezados(as) Coordenadores(as) Pedagógicos(as)/Gestores(as) e Docentes

Temos o direito de ser iguais quanto à nossa diferença nos inferioriza: e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza.

(Boaventura de Souza Santos)

Sábias são as palavras de Boaventura de Souza Santos, que nos faz refletir sobre a necessidade de tratarmos os(as) nossos(as) alunos(as) como pessoas iguais (a partir de suas diferenças), com ações que promovam no contexto escolar a valorização das diferenças, das individualidades, das singularidades e das pluralidades. Esse direito tem que ser garantido!.

Sob esse viés pensamos para os dias do Trabalho Coletivo e do Conselho de Classe planejamentos que servirão para reconhecer de fato o caminho percorrido até o primeiro semestre de 2021, bem como as potencialidades, as fragilidades e os desafios para o retorno híbrido para o segundo semestre letivo.

Para iniciarmos a nossa conversa não perdendo o direito de sermos diferentes, a partir de nossas singularidades e pluralidades que caracterizam cada Unidade Escolar e seu público de atendimento, traçamos aspectos a serem tratados durante o momento reservado ao Trabalho Coletivo (29/06/2021) e ao Conselho de Classe (30/06/2021).

A princípio convidamos a todos(as) para assistirem à webconferência com o tema *Perda da Aprendizagem em Tempos de Pandemia*¹, gravada e publicada no Youtube, pelo Instituto Unibanco, no seguinte endereço eletrônico: <https://youtu.be/uufV9DajJ4>. (enviar o link aos(às) docentes antecipadamente).

Nesse sentido, o estudo é um sinal de alerta para todos nós, profissionais da educação municipal. Após assistir o vídeo, vocês perceberão que a pesquisa faz

¹ Trata-se de um estudo liderado por um dos mais importantes economistas sociais brasileiros, Ricardo Paes de Barros, que, a partir de evidências, aponta os enormes impactos da pandemia no aprendizado dos estudantes, uma realidade noticiada, dentre outros meios de comunicação, nos jornais audiovisuais e impressos, em revistas e em documentários. Acreditamos que o reconhecimento da dimensão da perda da aprendizagem é o primeiro passo para a tomada de decisões responsáveis no sentido de mitigar as dificuldades de aprendizagem do estudante.

referência ao ano de 2020, momento em que o discurso educacional se centrava na garantia do vínculo entre estudante/criança e escola, porque sem este não fazia/faz sentido falar em ensino e aprendizagem. Para tanto, a Busca Ativa foi/é a proposta mais eficaz, em que vislumbra-se que a presença é fundamental para a manutenção do interesse pelos estudos: “cada aluno(a) importa para a rede municipal de ensino”.

Diante disso, em 2021, a pergunta da pesquisa se difere da que foi lançada no ano anterior, ou seja, **como resgatar o(a) estudante/criança para a escola?** Num outro cenário, mas intrinsecamente relacionada a essa questão, a problematização da pesquisa a nós apresentada por Ricardo Paes de Barros, agora, é: com o(a) aluno(a) na escola, **o que fazer para recuperar o déficit de aprendizagem provocado, em grande parte, pelo período longo de distanciamento físico e pela educação ofertada em modelo remoto?** O pesquisador nos provoca a buscar soluções e a requisitar um conjunto de ações necessárias:

- 1) Continuar combatendo a evasão durante todos os dias letivos (fazer levantamento dos(as) estudantes/crianças faltosos(as) e mapeamento de causas que os(as) levam a faltarem às aulas, por meio do contato urgente com a família;
- 2) Ofertar qualidade do ensino com a utilização de metodologias que se afastem da mera exposição de conteúdo. O(A) estudante precisa e quer por a “mão na massa”, ou seja, quer interagir com o objeto da aprendizagem, quer compreender como passar do mundo concreto para o nível abstrato, cujas habilidades exigem raciocínio um pouco mais complexo;
- 3) Proporcionar o engajamento do/a estudante/criança, mas não é dizendo a ele(a) que assista às aulas, ao contrário, é personalizando o conteúdo para cada grupo que apresentar deficiências de aprendizagens comuns. E isso o(a) professor(a) consegue saber a partir da participação deles(as) durante as aulas e, também, das correções de suas atividades que funcionam como um *feedback* para o(a) docente. Dessa perspectiva, o(a) docente considera as diferentes formas de aprender e de trabalhar o conhecimento com os (as) discentes. É nesse sentido que o(a) aluno(a) se sente acolhido pela escola e pelo(a) professor(a).

Ao falarmos em acolhimento, (turmas de 5º e 9º anos) para o segundo semestre (data ainda a definir) e entendermos que durante o momento do Trabalho Coletivo é

hora de pensar em um planejamento diferente para receber o(a) estudante e a família na escola, considerando a elaboração de um material que estrutura habilidades e competências a serem trabalhadas com um(a) aluno(a) em particular ou com grupos de aluno(as) que apresentam as mesmas limitações de aprendizagem nos componentes curriculares e nos campos de experiência. Afinal, os(as) discentes foram afetados(as) de forma diferente pela pandemia: uns por sua própria condição financeira, social e histórica; outros(as) por pertencerem a grupos característicos de exclusão estrutural como é o caso do racismo, a exemplo.

Dessa forma, diante de toda a realidade desvelada sobretudo pelas projeções da pesquisa liderada por Ricardo Paes de Barros, estudiosos e pesquisadores estrangeiros e brasileiros como Michael Horn² e Lilian Bacich³ debruçam-se sobre teorias e práticas pedagógicas para oferecer aos(às) profissionais da educação um “novo” modo de ensinar e de aprender que os(as) direcione e os(as) oriente em relação à maneira de lidar com o conhecimento.

Nesse sentido, o Modelo Híbrido de Educação é proposto e responde às necessidades de, pelo menos, mitigar os impactos da pandemia sobre a proficiência do ensino e aprendizagem. Entretanto, é necessário levar em conta as características desse modelo, já que as tecnologias digitais podem colaborar com os processos de ensino e de aprendizagem, porém apenas o uso da tecnologia por si mesmo não é suficiente. Para Bacich (2008), o modelo configura como meio para que o(a) discente aprenda, em seu ritmo e tempo.

Segundo Bacich (2008), o Ensino Híbrido combina o uso da tecnologia digital com as interações presenciais, mas, não é apenas por essa razão que esse modelo se caracteriza como tal, trata-se de uma abordagem metodológica que indica enriquecimento da prática pedagógica a partir do uso integrado das tecnologias

² Um dos especialistas internacionais que tem ajudado na disseminação da prática do modelo de educação híbrida e na análise de como o fenômeno tem se manifestado em diferentes redes de ensino. Em 2008, escreveu com seu professor em Harvard, o renomado Clayton Christensen, o livro *Disrupting Class: How Disruptive Innovation Will Change the Way the World Learns* (Classe disruptiva: como a inovação disruptiva vai mudar a forma como o mundo aprende, em livre tradução), no qual aborda o nascimento de uma nova forma de fazer educação.

³ Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP), Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Bióloga (Mackenzie) e Pedagoga (USP). Co-organizadora do livro e coordenadora do curso online: "Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação", parceria entre o Instituto Península e a Fundação Lemann.

digitais e tem como objetivo a personalização do conhecimento a cada discente ou grupo de alunos(as).

De acordo com essa concepção, o fato de gravarmos aulas no espaço da escola e oportunizarmos a sua transmissão para quem está em casa ou o enriquecimento de aulas pela utilização de jogos *on-line* ou ainda a simples exposição de um conteúdo por meio do *PowerPoint* estão longe de serem tomadas como características de educação híbrida. Assim, emerge o seguinte questionamento: **o que é, então, a educação híbrida?** Para compreendermos a configuração desse modelo, precisamos estudar, pesquisar, discutir com os(as) colegas de trabalho da Unidade Escolar e compreender que o seu foco é a aprendizagem personalizada do/para o(a) estudante/criança, consideradas as suas diferenças, necessidades e facilidades na apreensão do conteúdo.

Do ponto de vista teórico e prático dos autores citados acima e adotados para embasar a proposta de educação híbrida no estado de Goiás, bem como na Rede Municipal de Ensino de Jussara, esse modelo testado nas escolas norte-americanas, apresenta quatro tipos em sua estrutura: Rotação⁴, Flex⁵, A La carte⁶ e Virtual

⁴ **Rotação por estações**

O modelo consiste em organizar a sala por grupos (estações de aprendizagem) para desenvolver atividades com objetivos de aprendizagens diferentes, mas complementares. Os alunos se revezam nas estações de aprendizagem, enquanto o professor atua como um mediador e intervém nos grupos que mais precisam de auxílio – o que personaliza o ensino e dá autonomia e protagonismo para os alunos construírem suas aprendizagens.

Rotação individual

Os percursos são voltados para as necessidades individuais dos estudantes. “É um modelo do ensino híbrido onde a personalização realmente acontece”, diz Aline. “O professor precisa estar atento às necessidades dos estudantes, planejando roteiros mais individualizados, para que as possíveis dificuldades sejam sanadas. Cabe ao professor propor as melhores situações de aprendizagem”. Isto não significa, no entanto, que o professor necessita propor um roteiro para cada aluno. “Significa ele produzirá diferentes atividades, algumas para alunos com perfis e necessidades mais parecidas. Ele buscará os melhores recursos, online, por exemplo, para propor situações de aprendizagem para alguns alunos ou grupo”, detalha a educadora. O modelo pode se encaixar na realidade de muitas escolas que receberão alunos com variados níveis de aprendizagem.

⁵ **Flex**

É o mais usual nas escolas durante a pandemia. O aluno tem alguns roteiros que são entregues via plataforma digital, no qual realiza as atividades propostas em parte do tempo, com o professor por perto, como um tutor, e em outros momentos pode trabalhar em projetos com outros alunos ou fazer algo mais relacionado a uma atividade física. Aqui, é possível intercalar ações individuais e coletivas online.

⁶ **À La Carte**

É muito comum no Ensino Médio em países em que a ideia do ensino personalizado é mais difundida,

Aprimorado⁷, que aborda formas de encaminhamento das aulas, cujas tecnologias digitais podem ser inseridas de forma integrada ao currículo, principalmente em relação à personalização do ensino.

Assim, para adensarmos esse modelo de educação nas escolas municipais de ensino da nossa rede, convidamos a todos(as) a participarem do curso *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*⁸, oferecido pela Fundação Lemann e pelo Instituto Península, ministrado pela própria autora Lilian Bacich, em parceria com Fernando Mello Trevisani, disponibilizado na plataforma www.coursera.com.br, além de participarem das importantes formações sobre esse modo de lidar com o conhecimento, oferecidas pelo Centro de Pesquisa e Formação para Professores da Rede – CEPFOR.

Ao considerar as reflexões para o Trabalho Coletivo (29/06/2021) orientamos que parta da **análise dos dados das Avaliações Diagnósticas**. São esses resultados que deverão apontar para as ações personalizadas, pensadas e proposta de retorno dos(as) educandos(as), para recuperar e fortalecer o aprendizado.

Para o possível retorno, almejamos que todos(as) já tenham tomado a segunda dose da vacina, porém salientamos ainda que embora estejamos todos(as) vacinados(as) contra o Coronavírus (COVID-19), é preciso tomar as precauções e seguir os protocolos de biossegurança, conforme orientações expedidas pelo COE (OP01/02/05 - 2021), cuja antecipação de algumas normas que deverão ser seguidas pela unidade escolar, encontra-se logo abaixo, neste documento, e pelo Guia Prático, elaborado pela Superintendência de Organização e Atendimento

como nos Estados Unidos, segundo Lilian Bacich. No modelo, o estudante é responsável pela organização do seu estudo a partir de objetivos gerais de aprendizagem a atingir. As disciplinas podem ser eletivas e combinar, por exemplo, com os itinerários formativos escolhidos pelos estudantes. Nesse modelo, pelo menos uma disciplina é ofertada online, além das tradicionais da escola, e pode ser realizada no momento e local mais adequado para o estudante.

⁷ Virtual aprimorado

O aluno tem todas as disciplinas ofertadas online e vai para a escola uma ou duas vezes por semana para realizar projetos, debates e discutir o que foi estudado online. Além disso, o presencial é utilizado como acompanhamento de como estão caminhando as aprendizagens.

⁸ Neste curso, oferecido pela Fundação Lemann em parceria com o Instituto Península, a equipe escolar terá a oportunidade de aprender, a partir de experiências reais, como integrar as tecnologias digitais no seu contexto escolar. As vivências compartilhadas pelos diferentes professores envolvidos neste curso lhe proporcionará reflexões sobre os modelos de Ensino Híbrido e sua relação com a personalização do ensino.

Educacional/Seduc, em parceria com a *Vozes na Educação*⁹.

No que se refere às medidas pedagógicas para oportunizar essa retomada das aulas presenciais, o **Plano Estratégico de Retorno às Aulas (em construção e posterior envio)**. O documento constitui-se de duas partes, a saber:

1. A primeira é de ordem técnica para minimizar as possibilidades de contaminação pelo vírus e oferecer segurança para os(as) estudantes e suas famílias, bem como aos (as) professores (as) e demais profissionais da educação;
2. A segunda é essencialmente pedagógica voltada para a implementação da educação híbrida. Segue abaixo a pauta do Trabalho Coletivo:

Momentos	Tempo	PAUTAS ESPECÍFICAS AO CONTEXTO ESCOLAR
1º Momento	15'	✓ Acolhimento.
2º Momento	1h	✓ Analisar os <u>resultados da Avaliação Diagnóstica</u> , observando quais descritores os(as) estudantes apresentaram maior dificuldade, a princípio de maneira geral. Em seguida, cada professor(a) faz a leitura reflexiva dos dados de seus(as) alunos(as).
3º Momento	1h	✓ Momento de estudo e de análise das orientações, oriundas da Orientação Pedagógica Nº 5, conforme a pertinência para cada unidade escolar.

Diante de todas as orientações expostas aqui, construídas a três mãos, o Ensino Infantil, Fundamental, Educação de Jovens e Adultos -, bem como as orientações específicas de cada uma delas, encaminhadas nesta Orientação Pedagógica, em anexo, sugerimos a seguinte pauta para o desenvolvimento dos trabalhos no dia 29/06/2021:

Momentos	Tempo	PAUTAS ESPECÍFICAS AO CONTEXTO ESCOLAR – TRABALHO COLETIVO
4º Momento	1h	✓ Momento de planejar a implementação de ações advindas da Própria Unidade Escolar, considerando a rotina escolar e os resultados da Avaliação Diagnóstica: Planejar a prática da Busca Ativa, do levantamento dos estudantes faltosos, junto à comunidade escolar, a acolhida desse(a) aluno(a); ✓ Elaborar os critérios para formação de grupos de estudantes, com o objetivo de realizar o Acompanhamento da Aprendizagem, baseando-se nas Orientações Pedagógicas anteriores e conforme ofício para elaboração do Plano de Retorno;

⁹ Consultoria técnica formada por profissionais que acreditam no poder transformador da escola, na vida do estudante e de suas famílias.

		<ul style="list-style-type: none">✓ Planejar a personalização do ensino e aprendizagem, a partir da análise dos resultados das Avaliações Diagnósticas para cada grupo que apresentar deficiência nos descritores comuns;✓ Planejar a forma de monitorar o engajamento dos(as) estudantes nas aulas em Modelo Híbrido.
5º Momento (Intervalo)	15'	✓ Analisar os <u>resultados da Avaliação Diagnóstica</u> , observando quais descritores os(as) estudantes apresentaram maior dificuldade, a princípio de maneira geral. Em seguida, cada professor(a) faz a leitura reflexiva dos dados de seus(as) alunos(as).
6º Momento	1h	✓ Discutir as necessidades/temas/ações específicas à Unidade Escolar, sobretudo a retomada das aulas seguindo os protocolos de biossegurança, tomar decisões e propor ações complementares às impressas e avaliar os trabalhos desenvolvidos no dia do trabalho Coletivo.

Algumas orientações sobre o retorno às aulas:

Estamos antecipando algumas orientações de ordem técnica/prática e pedagógica sobre o retorno às aulas, que estão sendo elaboradas num único documento - Guia Prático – pela Superintendência de Organização e Atendimento Educacional, sob a consultoria da *Vozes da Educação*. Nesse sentido, solicitamos que, neste Conselho de Classe, a Equipe Gestora da unidade escolar sinalize a todos(as) os(as) participantes sobre a (re)organização da unidade escolar para receber os(as) estudantes, as famílias e os(as) profissionais da educação, de maneira segura.

Além disso, pedimos que essa Equipe motive e solicite aos(as) professores(as) que participem do curso sobre o Modelo Híbrido de Educação, que se configura na esfera pedagógica da rede pública de ensino, ministrado pela autora do livro *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*, via Plataforma Coursera, bem como a leitura desse material que se encontra disponível na internet, uma vez que a abordagem pedagógica neste retorno não mais será no Modelo de Ensino Remoto, mas toma o Ensino Híbrido como vetor das abordagens pedagógicas.

Protocolos de Segurança

Antes do início das aulas presenciais (5º e 9º anos), seguem algumas ações

devem ser realizadas:

- ✓ Utilizar fitas para fazer marcação do distanciamento na entrada das escolas, locais de uso coletivo (tais como banheiros, secretaria, sala de professores(as) e bebedouros) e carteiras, sinalizando as que não poderão ser utilizadas;
- ✓ Deixar disponível e em locais visíveis o dispenser de álcool 70% em gel;
- ✓ Deixar claro a necessidade do uso de máscaras, tanto os servidores da escola e os(as) estudantes que retornarem no modelo presencial. Explicar sobre o manuseio e a higienização destas.

Plano de Comunicação

Ao retornar às aulas na modalidade híbrida, a unidade escolar deverá:

- ✓ Orientar pais, alunos, professores(as) e servidores(as) sobre os procedimentos, protocolos de biossegurança;
- ✓ Promover ações de acolhimento e conscientização dos pais e estudantes sobre as medidas de segurança e distanciamento social de forma correta, de higienização e sanitização;
- ✓ Elaborar lista de estudantes que poderão retornar às aulas presenciais;
- ✓ Entrar em contato com os pais informando a possibilidade de retorno do seu(sua) filho(a);
- ✓ Solicitar aos pais termo de consentimento autorizando ou não seu(sua) filho(a) a retornar às aulas presenciais.

Organização dos Quadros de horário - Modelo Híbrido

Para elaborar o quadro de horário dos(as) professores(as) para retomada no modelo híbrido é necessário:

- ✓ Identificar a lista de professores(as) que fazem parte do grupo de risco;
- ✓ Definir o tempo de permanência do(a) estudante na unidade escolar;
- ✓ A carga horária da matriz, para o cumprimento do quantitativo de aulas;

- ✓ Período para higienização e sanitização da escola;
- ✓ Tempo de permanência do(a) docente na escola.
- ✓ Para darmos entrada nas concepções e aplicabilidade desse Modelo, de forma prática e ilustrativa, apresentamos um Guia, em tópicos, criado por Flávia Moura, extraído da seguinte fonte eletrônica:
<https://www.facebook.com/ensinohibrido/photos/a.1001856986506070/5586316174726772/>

Guia para aulas híbridas

Educação para novos tempos

- 

1. comece pensando em experiências online e offline de aprendizado.
- 

2. para quem está planejando a aula? Nem todos aprendem no mesmo tempo nem da mesma forma!
- 

3. nas atividades presenciais foque no aprendizado entre os pares

offline utilize a tecnologia para potencializar a personalização
- 

4.
- 

5. avaliação contínua buscando compreender as deficiências e aprendizagens para uma futura tomada de decisão.

6. não esqueça que o professor atua como mediador, ensinando o aluno a aprender a aprender.

autonomia!
- 

7. ensino híbrido é uma abordagem que está inserida no rol das metodologias ativas. Pense sempre em estratégias que tenham significado para os alunos, centradas em suas experiências.

criado por
Flávia Moura

- **Conselho de Classe – Realização: dia 30 de junho de 2021**

O Conselho de Classe se constitui das dimensões de convivência/relações humanas, na esfera escolar, espaço que pertence a todos e para todos, e da dimensão analítica que permitem emergir ação-reflexão-ação. Em primeira instância, cabe à Equipe Gestora convocar todos(as) os(as) profissionais da educação da unidade escolar, professores(as) e secretário(a), para compor essa reunião.

O objetivo desse encontro deve ter como princípio a melhoria da aprendizagem do(a) aluno(a). Nesse sentido, os dados do Conselho de Classe anterior e de todo o semestre, principalmente os deste último, devem-se somar aos resultados das avaliações internas dos(as) estudantes para um momento de reflexão e análise e, assim, (re)planejar as ações pedagógicas que devem ser elaboradas a partir do exercício comparativo entre os dados coletados no primeiro bimestre e os do segundo bimestre. É preciso perceber como os(as) estudantes iniciaram o ano e como estão finalizando o semestre.

Desse ponto de vista, é muito importante analisar, também, como está o cumprimento do currículo escolar e o lançamento no sistema de todos os dados referentes à vida estudantil do(a) discente, bem como o trabalho desenvolvido pelo(a) professor(a) em sala de aula. Esse é um registro que documenta escola, aluno(a) e professor(a) em relação às ações propostas pelo segmento educacional, em favor do desenvolvimento integral do(a) estudante/criança, bem como as suas produções, com os respectivos resultados, indicadores/"termômetro" de sucesso ou não na apreensão do conhecimento.

Dessa análise, não se pode prescindir a retomada da rotina escolar para avaliar a presença e/ou ausência do(a) discente e como a unidade educacional lidou, durante este semestre/2021, com as ausências, sobretudo e com as propostas pedagógicas desenhadas e implementadas para a recuperação da aprendizagem. Somam-se a essa preocupação de resgatar, cotidianamente, os(as) estudantes/crianças evadidos(as), o modo como a escola está mantendo esse estudante/criança firme e com propósito de prosseguir em seus estudos.

A análise vai mostrar os aspectos que precisam ser intensificados e/ou

mantidos pela Equipe Gestora, professores(as) e demais profissionais da educação escolar e diagnosticar, durante o momento de discussão com os membros participantes do Conselho de Classe, o que deverá ser feito no segundo semestre para o alcance das metas pensadas para a escola/2021.

Direcionamentos Gerais ao Gestor, Coordenador(a) Pedagógico e Secretário(a):

1. Incentivar a reflexão dos(as) professores(as) sobre como as questões socioemocionais, que afetam a motivação e, conseqüentemente, a aprendizagem do(a) estudante;
2. Orientar os(as) docentes quanto à preparação para o Conselho, observando o trabalho dos(as) estudantes com maior defasagem de aprendizagem e vulnerabilidade social e identificando a natureza de suas dificuldades;
3. Levantar junto aos(as) professores(as) a relação dos(as) estudantes/crianças que estão com os resultados abaixo do esperado e que necessitarão de apoio intensivo ou recuperação paralela; bem como, relacionar os estudantes que estão com situação de baixa frequência ou em situação de abandono, para a promoção da Busca Ativa;
4. Identificar quais ações de recuperação paralela foram realizadas pelos(as) docentes durante o segundo bimestre;
5. Identificar quais estudantes em situação de Busca Ativa foram recuperados e como está o andamento do aprendizado destes alunos(as)/criança;
6. Garantir junto ao(a) secretário(a) que o registro do Conselho de Classe seja feito em ATA, para posterior assinatura de todos(as) os(as) participantes;
7. Avaliar o momento do Conselho de Classe e suas contribuições, pontos de atenção e encaminhamentos futuros;
8. Verificar se as ações de intervenção propostas no Conselho de Classe foram contempladas no Plano de Ação da Unidade Escolar. Caso não tenham sido, será necessário inseri-las em uma possível correção de rotas.

Direcionamentos Específicos aos(às) docentes:

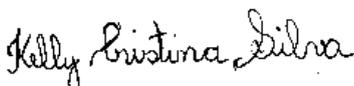
1. Realizar o levantamento daquilo que os(as) estudantes sabem e ainda não sabem, em seguida, organizá-los em grupos para trabalhar suas potencialidades e dificuldades a partir do retorno híbrido;
2. Com o levantamento pronto, verificar no material pedagógico produzido como possibilitar aprendizagens para construir uma proposta de ensino híbrido;
3. Diante do levantamento das lacunas de aprendizagem dos(as) estudantes e dos materiais pedagógicos produzidos, propor uma rotina de trabalho com roteiros de estudos personalizados dos conteúdos/habilidades a serem trabalhados com os(as) estudantes;
4. Pensar se todo o trabalho realizado no segundo semestre deve desenvolver nos alunos as aprendizagens e também a autonomia, dessa forma deve-se levar em consideração o tempo que o(a) estudante leva para realizar cada atividade e as possibilidades que eles(as) têm de realizá-las sozinhos(as) (quando estão em casa) ou com a sua intervenção na sala de aula;
5. São as experiências presenciais na escola que vão motivar os(as) alunos(as) a realizarem suas atividades em casa, dessa forma é importante que todas as atividades trabalhadas pelos(as) estudantes em casa sejam articuladas e corrigidas nos momentos presenciais com o(a) professor(a), assim como o controle da entrega do material pedagógico;
6. No repasse do quantitativo de faltas ao(à) secretário continuaremos registrando a ausência dos(as) estudantes/crianças. No caso da Educação Infantil o registro não corrobora para reprovação, mas no caso dos Anos Iniciais e Anos Finais o(a) discente poderá retornar as aulas após novos momentos de Busca Ativa, então, orienta-se que façam o registro conforme a realidade de ausência e incapacidade de avaliar a criança/estudante devido a sua não participação nas aulas. Uma vez, que o retorno de ensino híbrido atenderá principalmente estes alunos da Busca Ativa, podendo ser reavaliados e recuperados posteriormente. Fazendo novos registros no sistema MegaEduca.

Agradecemos a todos e todas pelo empenho na sustentação dos pilares

educacionais almeçados pela SMEC - reduzir as desigualdades, promover a aprendizagem e mitigar a evasão e o abandono - e, com certeza, por todos os profissionais da educação da rede de ensino público Municipal. Sabemos que não é fácil, mas acreditamos na possibilidade de alcançar as metas traçadas para 2021.

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da beleza e da alegria.

(Paulo Freire).



Secretaria Municipal de Educação

Decreto nº 004/2021